



Atitudes linguísticas do português brasileiro em contato com o hunsrückisch

Claudia Camila Lara (UFFS)¹

Resumo

A condição social do fenômeno linguístico do desvozeamento das plosivas é estereotipado como marca linguística característica do português brasileiro em contato com o Hunsrückisch, língua de imigração alemã. Para tanto, verificamos padrões de variação no processo de desvozeamento das plosivas bilabial, alveolar e velar da fala, em português brasileiro, e mensuramos quais as atitudes linguísticas de falantes em relação ao português brasileiro local, português de contato com o Hunsrückisch. Os dados analisados foram obtidos da fala de vinte e quatro informantes, estratificados em gênero, idade e escolaridade. Os mesmos informantes forneceram dados para análise de regra variável e para o estudo de atitudes linguísticas. Os resultados do estudo sociolinguístico variacionista (LABOV, 2008 [1972], LABOV, 2010) evidenciaram a baixa proporção de desvozeamento, 2,6%. Com a análise de regra variável, conforme o tratamento sociolinguístico quantitativo, captamos o padrão de variação que apresenta a realização variável das plosivas desvozeadas em lugar das vozeadas. O estudo de atitudes linguísticas (TRIANDIS, 1974; FASOLD, 1996; KAUFMANN, 1997; 2011; GILES e BILLINGS, 2004; GARRET, 2005; VANDERMEEREN, 2005) investigou o comportamento linguístico dos falantes e as atitudes linguísticas foram analisadas para verificar o status das variantes desvozeadas, da prática do Hunsrückisch e do português brasileiro local na comunidade em estudo. Portanto, concluímos que o estudo de variação e atitudes linguísticas dos falantes em relação ao português brasileiro local de contato com o Hunsrückisch está no lento declínio das práticas bilíngues e desaparecimento das marcas de contato linguístico.

Palavras-chave: Desvozeamento das plosivas, Português brasileiro-Hunsrückisch, Atitudes linguísticas.

Linguistic attitudes of Brazilian Portuguese in contact with Hunsrückisch

Abstract

The social condition of the linguistic phenomenon of the plosives devoicing is stereotyped as a characteristic linguistic mark of Brazilian Portuguese in contact with Hunsrückisch, a German immigration language. Therefore, we verified variation patterns in the bilabial, alveolar and velar plosives in Brazilian Portuguese, and measured the speakers' linguistic attitudes in relation to the local Portuguese in contact with Hunsrückisch. The analyzed data were obtained from the speech of twenty-four informants, stratified by gender, age and schooling. The same informants provided data for variable rule analysis and for the study of linguistic attitudes. The results of the Variationist Sociolinguistics study (LABOV, 2008 [1972], LABOV, 2010) evidenced

¹ Professora substituta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Campus Chapecó). Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFFS, bolsista PNP/CAPES.



the low devoicing proportion: 2.6%. By analyzing the variable rule, according to the quantitative sociolinguistic treatment, we captured the variation pattern that presents the variable realization of the devoiced plosives instead of the voiced ones. The study of linguistic attitudes (TRIANDIS, 1974; FALSOLD, 1996; KAUFMANN, 1997; GILES and BILLINGS, 2004; GARRET, 2005; VANDERMEEREN, 2005) investigated the speakers' linguistic behavior and the linguistic attitudes were analyzed in order to verify the status of the devoiced variants, the practice of Hunsrückisch and local Brazilian Portuguese in the community being studied. As a result, we concluded that the study of the speakers' variation and linguistic attitudes in relation to the local Brazilian Portuguese in contact with Hunsrückisch is in the slow decline of bilingual practices and disappearance of the marks of linguistic contact.

Keywords: Plosives devoicing. Brazilian Portuguese-Hunsrückisch. Linguistic attitudes.

Actitudes lingüísticas del portugués brasileño en contacto con el hunsrückisch

Resumen

La condición social del fenómeno lingüístico de desvoceamiento de oclusivas es estereotipada como marca característica lingüística del contacto portugués brasileño con el Hunsrückisch, el lenguaje de inmigración alemana. Por lo tanto, vemos patrones de variación en proceso de desvoceamiento de oclusivas bilabial, alveolar y velar en el habla, portugués brasileño, y medimos cuales las actitudes lingüísticas de los hablantes en relación con el contacto portugués brasileño local, portugués de contacto con el Hunsrückisch. Los datos analizados fueron obtenidos del habla de veinticuatro informantes, estratificados en género, edad y escolaridad. Los mismos informantes proporcionaron datos para análisis de regla variable y para el estudio de actitudes lingüísticas. Los resultados del estudio sociolingüístico variacionista (LABOV, 2008 [1972], LABOV, 2010) evidenciaron la baja proporción de desborde, 2,6%. Con el análisis de regla variable, conforme al tratamiento sociolingüístico cuantitativo, captamos el patrón de variación que presenta la realización variable de las oclusivas desvoceadas en lugar de las voceadas. El estudio de las actitudes lingüísticas (TRIANDIS, 1974; FASOLD, 1996; KAUFMANN, 1997; 2011; GILES y BILLINGS, 2004; GARRET, 2005; VANDERMEEREN, 2005) investigó el comportamiento lingüístico de los hablantes y las actitudes lingüísticas se analizaron para verificar el *status* de las variantes desvoceadas, de la práctica del Hunsrückisch y del portugués brasileño local en la comunidad en estudio. Por lo tanto, concluimos que el estudio de variación y actitudes lingüísticas de los hablantes en relación al portugués brasileño local de contacto con el Hunsrückisch está en el lento declive de las prácticas bilingües y la desaparición de las marcas de contacto lingüístico.



Palabras clave: Desvoceamiento de oclusivas, Português brasileiro-Hunsrückisch, Actitudes lingüísticas.

1 Introdução

Nas realizações variáveis na fala em português brasileiro (PB) de comunidades teuto-brasileiras, considerando as áreas de imigração, investigamos o processo fonético-fonológico do desvozeamento das plosivas bilabial, alveolar e velar, como em *pu^hdim* ([pu'dĩŋ] para [bu'dĩŋ]), *baile* ([ˈbajli] para [ˈpajli]), *disse* ([ˈdisi] para [ˈtisi]) e *gosta* ([ˈgɔsta] para [ˈkɔsta]), em relação ao estudo de atitudes lingüísticas dos falantes.

Com base teórica, segundo a perspectiva Sociolinguística Variacionista (LABOV (2008 [1972], LABOV, 2010) e do estudo de atitudes lingüísticas (TRIANDIS, 1974; FASOLD, 1996; KAUFMANN, 2011; GILES e BILLINGS, 2004; GARRET, 2005; VANDERMEEREN, 2005), objetivamos investigar o desvozeamento variável das plosivas bilabial, alveolar e velar, da fala, em PB, e quais as atitudes lingüísticas dos falantes em relação ao PB de contato com o Hunsrückisch (Hr), dos habitantes de Glória, na zona rural do município de Estrela, do Rio Grande do Sul, de modo a contribuir para a descrição de variedades de PB em contato com línguas minorizadas como o Hr, resultando o português brasileiro local (Pt). O PB tem peculiaridades locais, regionalidades. Dessa forma, denominamos português brasileiro local (Pt) para o português falado em Glória, em contato com o Hr.

Analisamos os dados por meio de entrevista sociolinguística e com base na aplicação do questionário, “As atitudes lingüísticas no Português em contato com o Hunsrückisch”, disponível em Lara (2017). Os vinte e quatro informantes foram contatados para realizar a entrevista sociolinguística e assim levantamos os dados de contextos de desvozeamento das plosivas que foram submetidos à análise de regra variável pelo pacote computacional VARBRUL, versão GoldVarb X, a fim de verificar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que condicionaram o desvozeamento das plosivas.

Os resultados da análise de regra variável do estudo realizado por Lara (2017) apresentaram que a proporção de desvozeamento é baixa, 2,6%. De acordo com as variáveis extralingüísticas, o processo é condicionado por informantes do gênero feminino, com menor grau de escolarização, ensino fundamental, e com mais de 47 anos. Conforme as variáveis lingüísticas, as palavras com maior número de sílabas, contexto precedente vazio e o contexto seguinte alveolar, sílabas pretônica e tônica favorecem o desvozeamento das plosivas. Com a análise de regra variável, conforme o tratamento sociolinguístico quantitativo (LABOV, 2008 [1972]), buscamos captar o padrão de variação na comunidade.

Para tanto, percebemos que um estudo de análise de atitudes lingüísticas seria necessário para aprofundar os resultados das variáveis sociais da análise sociolinguística variacionista. Assim, investigamos o comportamento lingüístico dos falantes de PB, de



Glória, referentemente à avaliação positiva ou negativa das formas desvozeadas do PB e da própria prática bilíngue. Desta forma, suscitamos o estudo de atitudes linguísticas porque o papel social tem significado na língua.

Para a realização do estudo de atitudes linguísticas, os informantes foram recontatados para a aplicação do questionário de atitudes linguísticas. Os informantes responderam ao questionário que reuniu informações sobre o perfil do informante e aspectos sobre as línguas (PB e Hr). Portanto, a proposta deste artigo é contribuir no mapeamento do PB e de outras línguas, em específico no contato linguístico entre o PB e o Hr, com a análise de padrões de variação e mudança linguística no processo de desvozeamento das plosivas bilabial, alveolar e velar e mensurar as atitudes linguísticas de falantes de PB e Hr.

Para contextualizar o falar de Glória, caracterizamos o Hr como uma língua minorizada falada por descendentes de imigrantes alemães vindos para o Rio Grande do Sul, no século XIX. No Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, o município de Estrela recebeu os imigrantes alemães. A comunidade de Glória, localizada na zona rural desse município, é um de seus povoadamentos mais antigos e que realiza o contato PB-Hr nas práticas sociais nos grupos sociais da comunidade.

Iniciamos este artigo apresentando o objeto e o objetivo desta pesquisa, a proposta de análise de regra variável e de atitudes linguísticas, bem como o contexto da imigração alemã na comunidade de fala de Glória. Em seguida, na seção 2, abordamos o contato de línguas e os estudos de atitudes linguísticas como fundamentação teórica. Na seção 3, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados neste estudo. Relatamos os resultados e as reflexões sobre as análises de regra variável e de atitudes linguísticas, na seção 4. Ao final, traçamos as considerações finais a respeito das atitudes linguísticas do contato PB-Hr.

2 Contato de línguas: o português brasileiro local

O contato de línguas refere-se a “uma situação em que línguas ou dialetos estão em continuidade geográfica ou proximidade social (e assim influenciam-se mutuamente).” (CRYSTAL, 2000, p. 64). Esta situação pode ser verificada em Glória.

O Hr é uma língua de imigração de matriz francônio-renana e francônio-moselana à qual se agregam elementos, inclusive do alemão *standard*. É o que se entende por complexo variacional. O Hr de Glória é um complexo variacional específico, pois tanto a denominação quanto a variedade falada não são próprias da dialetologia alemã, mas do Rio Grande do Sul e de outras regiões do Brasil, como Santa Catarina, Paraná e região amazônica. Segundo Altenhofen (1996, p. 27), o Hr é

uma variedade supra regional do alemão falado no sul do Brasil, que tem por base um contínuo dialetal formado essencialmente pelo francônio-renano e pelo francônio-moselano, originários de áreas situadas na Renânia Central, e que recebem, no novo meio (brasileiro), uma forte influência do português e de outras variedades em contato.



Ao considerar os aspectos elencados pelos autores, podemos afirmar que as línguas em contato PB-Hr, em Glória, resultam ao que denominamos de Pt, pois trata-se do português brasileiro local que se possa conferir um *status* particular. Por essa razão, utilizamos esta denominação ‘português brasileiro local’ (Pt) para referir o português brasileiro falado em Glória.

2.1 Aspectos fonético-fonológicos do desvozeamento variável das plosivas

O traço fonético-fonológico do desvozeamento variável das plosivas /b, d, g/ na fala PB-Hr foi apontado por Altenhofen e Margotti (2011) como um dos mais estigmatizados socialmente e mais perceptível por membros de comunidades que não são bilíngues português-alemão.

O desvozeamento das plosivas é utilizado para fins humorísticos, contribuindo para estereotipar os imigrantes alemães quando o PB e o Hr (inter)influenciam-se. No presente estudo, a análise do processo de desvozeamento variável tem por base o conceito de influência e interinfluência ao tratar do contexto de língua minorizada (Hr) em contato com a língua majoritária (PB).

Conforme Weinreich (1970), o termo interferência é referido para apontar as alterações numa língua causadas pelo contato em sentido bidirecional e sem a carga negativa que o termo interferência poderia ter. Destacamos o conceito de bilinguismo como uso alternante de duas línguas (WEINREICH, 1970). Ao indivíduo bilíngue, consideramos o envolvimento na prática de alternar as duas línguas no contato de línguas, como no PB-Hr.

De acordo com Mackey (2005, p. 1485), as famílias bilíngues são comuns em comunidades de imigrantes, falantes de línguas minoritárias, que vivem e trabalham em comunidades de línguas majoritárias. Assim, evidenciamos que muitas famílias hunsriqueanas residem e convivem na comunidade de Glória, uma sociedade majoritariamente falante de PB.

A pesquisa de Gewehr-Borella (2014) sobre variação e mudança no contato de línguas também verificou padrões encontrados com e sem transferência nos dados da autora que objetivou a descrição da variação de sonorização e de desonorização das oclusivas /p, b, t, d, k, g/ na fala em português de falantes de hunsriqueano a partir da perspectiva macroanalítica e pluridimensional, conforme Thun (1998).

Nos resultados dos dados obtidos por informantes de 16 pontos do Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch (ALMA-H), Gewehr-Borella (2014) verificou os padrões distintos do português ocorrem de forma sistematizada pela geração mais velha (GII) e da classe sociocultural baixa (Cb). Tal apontamento é indicador de que a variável sonorização e desonorização das oclusivas encontra-se em um processo de mudança linguística (GEWEHR-BORELLA, 2014, p. 153).



2.2 Atitudes linguísticas

Na sociolinguística, atitudes linguísticas são verificadas para analisar fenômenos em relação ao comportamento linguístico, vinculadas a variantes específicas de uma variedade ou às variedades em si, sua perda ou manutenção. Para Labov (2010), as atitudes linguísticas são reforçadas pelos atos de identidade de um indivíduo no seu grupo.

Na concepção de Triandis (1974, p. 2-3), “uma atitude é uma ideia carregada de emoção e predispõe uma classe de ações a uma classe particular de situações sociais”. Triandis (1974) destaca a suposição de que uma atitude não só é composta de conação, mas também de afeto e cognição. Para o autor, a definição de atitudes linguísticas é o conceito carregado de emoção em relação ao comportamento linguístico e predispõe um tipo de comportamento linguístico a situações linguísticas.

Atitudes linguísticas podem manifestar-se em sua relação com comportamento linguístico. Segundo Vandermeeren (2005, p. 1321),

a força da relação entre as atitudes linguísticas e suas manifestações é moderada por variáveis situacionais. Consequentemente, uma mesma atitude pode levar a manifestações que parecem incompatíveis umas com as outras por causa do impacto da mudança de variáveis de contexto.

Conforme Kaufmann (2011, p. 121), há três pontos fundamentais a se considerar em relação a atitudes linguísticas: 1 – aspectos teóricos de atitudes; 2 – atitude e comportamento; e 3 – problemas no levantamento e na medição de atitudes.

Considerando estes pontos, Kaufmann (2011) elaborou e aplicou um questionário na América do Norte em comunidades menonitas para medir as atitudes em relação à língua majoritária. O mesmo questionário foi replicado no México e Kaufmann relatou que há normas sociais no grupo de menonitas tradicionais que os proíbem de adquirir o espanhol, pois isso facilitaria o contato com o mundo dos mexicanos. Nos Estados Unidos, a amostra é ao mesmo tempo parecida e diferente em relação aos menonitas conservadores mexicanos. É parecida porque os menonitas no Texas não apresentam correlações fortes e significativas entre atitudes e relacionamento linguístico (KAUFMANN, 1997, p. 260). E é diferente porque a falta de correlações se deve ao fato de que os texanos nativos pressionam linguisticamente os menonitas, pois eles têm de aprender o inglês. Portanto, o comportamento linguístico na língua majoritária não é influenciado pelas atitudes individuais, mas sim pelas normas sociais, por isso há diferenças entre os menonitas americanos e mexicanos.

Na perspectiva da sociolinguística, no Brasil, os estudos das atitudes linguísticas têm sido explorados com o intuito de mapear o PB. Nas décadas de 70 e 80, do século XX, pesquisadores desenvolveram trabalhos relevantes para esta área, como o de Santos (1973), que abordou atitudes linguísticas de adolescentes a fim de verificar sua capacidade de perceber o valor social de variantes. Almeida (1979) estudou as atitudes



linguísticas de falantes brasileiros em Belo Horizonte. Alves (1979) pesquisou sobre as tendências de pernambucanos e baianos, em São Paulo, para saber como se comportam as variedades linguísticas nativas e paulistas. Santos (1980) averiguou a relação da transmissão aos educandos de crenças e atitudes no contexto escolar. Cardoso (2015 [1989]) desenvolveu a tese intitulada “Atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros,”² um dos primeiros trabalhos a tratar da avaliação social da língua através da mensuração das atitudes linguísticas.

Das pesquisas bibliográficas realizadas e dos trabalhos mencionados, temos poucos registros de estudos de atitude linguística no falar regional de comunidades do Rio Grande do Sul, sob o enfoque teórico sociolinguístico. Portanto, diante desse panorama, reportamos os resultados sobre a avaliação linguística e atitudes no contexto PB-Hr.

“Na sociolinguística, atitudes são estudadas para elucidar fenômenos como perda, manutenção ou difusão de variedades linguísticas em função da avaliação de formas ou manifestações linguísticas, tanto em situações de monolinguismo como de bilinguismo” (LARA, 2017, p. 43).

Para descrever o PB-Hr, investigamos as atitudes linguísticas locais e os julgamentos linguísticos dos vinte e quatro informantes no processo de identificação com o PB, com o PB-Hr ou com o Hr, em Glória.

Segundo Cardoso (2015 [1989], p. 29),

a análise das atitudes linguísticas ou das reações subjetivas de aracajuanos em relação ao seu dialeto, sob uma perspectiva sociolinguística, só é possível através de testes linguísticos de atitudes. Desses testes, um dos mais adequados parece ser o questionário, uma vez que, através dele, obtêm-se respostas mais claras e mais espontâneas, sem prejuízo de conteúdo das respostas que se obteriam com outros testes (Cardoso, 2015 [1989], p. 29).

Tendo em vista os fatores e aspectos favoráveis apontados pela autora em relação à aplicação de questionário como teste para a análise de atitude linguística e das reações subjetivas dos informantes de Aracaju/SE, neste artigo também julgamos ser este o instrumento metodológico para a análise de atitudes linguísticas do PB-Hr. Assim, o questionário elaborado por Lara (2017), baseado no questionário de Kaufmann (1997), foi adaptado para compreender a realidade social, cultural, comportamental e linguística de Glória, Estrela, no Rio Grande do Sul.

3 Procedimentos metodológicos

² Tese de Doutorado orientada pelo Prof. Dr. Jürgen Heye e defendida junto ao Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), em 14 de julho de 1989. A tese originou o livro que está disponível em: <<http://openaccess.blucher.com.br/article-list/atitudes-linguisticas-281/list#articles>>. Acesso em: 12 mar. 2016.



A análise estatística de regra variável foi realizada com o auxílio do pacote de programas computacionais VARBRUL, versão GoldVarb X, desenvolvido a fim de realizar estudos sociolinguísticos quantitativos. A estratificação dos informantes foi realizada da seguinte maneira: foram selecionados vinte e quatro informantes, de Glória, que preenchessem as células conforme a faixa etária de 15 – 30 anos, 31 – 46 anos, 47 anos ou mais; escolaridade: níveis ensino fundamental, ensino médio e ensino superior; e gênero feminino e masculino. Para a análise de atitudes linguísticas, também foram levantadas informações que cada informante preencheu na ficha social no início da entrevista, tais como: local de nascimento; outras localidades onde já residiu e por quanto tempo; profissão/ocupação; qual o grau de bilinguismo: se ativo, passivo ou grau zero; local de nascimento dos pais; atividades sociais/lazer; assuntos de maior interesse.

Ainda, foram estruturadas questões sobre o perfil de cada informante, no questionário, instrumento de coletas de dados. Os informantes foram recontatados para a aplicação do questionário de atitudes que foi estruturado em blocos com perguntas de forma a identificar o perfil dos informantes; medir as percepções e as avaliações das formas linguísticas pelos falantes nas interações sociais na comunidade, no trabalho e fora da comunidade; medir os aspectos atitudinais e comportamentais, os posicionamentos e os modos de proceder ou manifestar-se perante a(s) língua(s) falada(s) na comunidade e de identificar as marcas identitárias construídas através das atitudes linguísticas dos falantes e de seus comportamentos, as normas valorativas na fala em Pt em contato com o Hr.

A análise estatística de atitudes linguísticas seguiu a proposta de pesquisa de Kaufmann. O autor usou um método baseado em Giles e Powesland (1975 apud KAUFMANN, 2011), *Semantic Differential*, sem estímulo auditivo. Os informantes posicionaram-se quanto à questão “Quem é mais religioso/materialista/amável etc.”, por exemplo, (KAUFMANN, 2011, p. 132). As respostas foram contabilizadas de acordo com a frequência das indicações de cada grupo, de forma mais fiel ao grupo.

Desse modo, procedemos à investigação dos dados levantados da aplicação do questionário “As atitudes linguísticas no Português em contato com o Hunsrückisch”. Os dados foram submetidos ao tratamento estatístico do *software* IBM SPSS, versão 22.0, para obter os resultados referentes às variáveis do questionário de atitudes linguísticas.

Ressaltamos que o questionário elaborado por Lara (2017, p. 64) é composto por seis blocos, e cada qual contempla um objetivo. Identificamos o perfil dos informantes (Bloco I – informações gerais); as percepções e as avaliações das formas linguísticas pelos falantes nas interações sociais na comunidade, com amigos, no trabalho e nas diversas relações sociais, também fora da comunidade (Bloco II – Línguas e seu uso: II-1 Línguas; II-2 Hunsrückisch; II-3 Português e II-4 Uso das línguas); aspectos atitudinais e comportamentais que revelam a conduta, os posicionamentos e os modos de proceder ou manifestar-se perante a(s) língua(s) falada(s) na comunidade. As avaliações dos informantes refletem uma forma positiva, negativa ou neutra (indeciso) ao falarem o Pt e/ou o Hr com as outras pessoas, em diversas situações (Bloco III –



Línguas, pessoas, atitudes: III-1 Línguas e pessoas e III-2 Atitudes pessoais); marcas identitárias construídas através das atitudes linguísticas dos falantes e de seus comportamentos, bem como as normas valorativas na fala em Pt em contato com o Hr (III-3 Os alemães são; III-4 A língua portuguesa é; III-5 Os brasileiros são; III-6 O Hunsrückisch é; Bloco IV – Países e Bloco V – Qualidades pessoais mais importantes). O Bloco VI – Palavras serviu para o controle do VOT e análise fonética acústica.

Para este artigo, descrevemos os resultados sobre a análise de atitudes linguísticas dos blocos I e II (Bloco I – informações gerais e Bloco II – Línguas e seu uso: II-1 Línguas; II-2 Hunsrückisch; II-3 Português e II-4 Uso das línguas).

4 Resultados e reflexões sobre as análises de desvozeamento das plosivas e atitudes linguísticas

Os resultados da análise quantitativa de regra variável inferem que a proporção para o emprego de [p] por /b/, [t] por /d/ e [k] por /g/ é baixa, apresentando 2,6% de aplicação do total de dados. As variáveis sociais gênero feminino, menor grau de escolarização (ensino fundamental) e grupo etário mais velho (com mais de 47 anos) condicionam o processo de desvozeamento das plosivas.

As variáveis linguísticas controladas na análise induzem as palavras com maior número de sílabas (trissílabas: colega e polissílabas: complicado), contexto precedente vazio (_gosto) e o contexto seguinte alveolar (agradável), sílabas pretônica (**g**uria) e tônica (**du**as) como condicionadoras para o desvozeamento. Tais resultados caracterizam que o desvozeamento variável das plosivas está desaparecendo da fala, em PB, de descendentes de alemães, uma vez que o contato com o Hr não esteja presente da mesma forma que era usado pelos falantes de gerações passadas.

A análise estatística de atitudes linguísticas identificou o perfil dos informantes, conforme Bloco I do questionário. Quanto à variável idade, os informantes foram distribuídos em três faixas etárias: de 15 a 30 anos; 31 a 46 e com mais de 47 anos; gênero (12 informantes do gênero masculino e 12 do gênero feminino); grau de instrução (três níveis de escolaridade: ensino fundamental, médio e superior, com a opção incompleto ou completo); local de nascimento (cidade em que o informante e seus pais nasceram); local de moradia e tempo em que reside no local; se já morou em outros lugares e por quanto tempo; e profissão/ocupação (do informante e de seus pais). Essas questões foram organizadas no SPSS, compreendendo as variáveis Q01 a Q014, do total de 157 variáveis (Q0157) do questionário.

As atitudes linguísticas percebidas na segunda parte do questionário indicam as mulheres como as que têm maior número de produções de desvozeamento das plosivas. Conforme a marcação da alternativa da variável Q033, das doze informantes do gênero feminino, 5 mantêm a fala dialetal todos os dias (maior frequência), 2 mulheres frequentemente e 2 mulheres de vez em quando, nas interações no núcleo familiar ou na comunidade. Apenas 2 mulheres marcaram que raras vezes utilizam o dialeto e 1 mulher nunca (menor frequência) usa o Hr. Do total de doze informantes do gênero masculino,



3 deles marcaram que mantêm a fala dialetal todos os dias (maior frequência), 2 homens frequentemente e 2 de vez em quando. Ainda, 3 homens assinalaram raras vezes e 2 homens nunca (menor frequência) usam o dialeto nas interações com a família ou na comunidade.

Os informantes cujas mães nasceram em (1) Estrela e têm mais aplicação do processo de desvozeamento das plosivas totalizam 14 informantes; os informantes cujas mães nasceram em (2) outro lugar apresentam nenhuma aplicação são 3. Do total de vinte e quatro informantes, vinte e um deles, o que representa 87,5%, são filhos de mães que nasceram na cidade de Estrela. Isso retrata que o falar local sofre influência materna, uma vez que essas mães nascidas em Estrela, provavelmente, também eram filhas de mães estrelenses, pertencentes a uma comunidade falante de PB em que houve ou há contato com o Hr e prática de bilinguismo. A questão da mãe relaciona-se com identidade, com “quem sou eu?”, direcionando para uma avaliação de atitude positiva ou negativa do núcleo familiar às línguas de imigração.

Ainda, na parte II do questionário, do total dos informantes que têm alguma aplicação do processo de desvozeamento, 64,3% deles têm como a sua primeira língua o alemão. Todos os informantes que falaram alemão antes de falar português contabilizaram alguma aplicação em comparação com os informantes que falaram primeiro português e depois alemão, ou que não falam alemão. Ressaltamos que a variável “A sua primeira língua é o (1) português (2) alemão” é fundamental para entender que o contato com o alemão é um fator condicionador para que haja o desvozeamento das plosivas na fala dos informantes, uma vez que todos os informantes que têm como primeira língua o alemão apresentam plosivas desvozeadas. Aqueles informantes para que o português foi a primeira língua têm um contato estreito com o alemão, seja por vínculos afetivos ou de convivência social próxima nos grupos sociais da comunidade.

Portanto, ao analisar as interações de uso das línguas e mensurar quais línguas são usadas com quem, constatamos que doze informantes falam em Hr com seus avós. Esta constatação é relevante, uma vez que confirma a hipótese de uma mudança em curso, já que os pais (informantes do grupo etário intermediário) e informantes mais jovens não usam mais o Hr com a mesma frequência como seus avós usavam. Esta questão também revela que usar o Hr envolve certo grau de intimidade. Ao falar com os avós, os informantes mantêm, além do tratamento de respeito por eles não terem uma habilidade em PB como têm em Hr, uma forma carinhosa de dialogar com os mais velhos da família.

O resultado obtido no SPSS enfatiza a relação de que quanto maior a escolaridade, a exposição ao português e a idealização de práticas sociais em português, menos ocorre o desvozeamento das plosivas, conforme já verificado na análise de regra variável. Assim, o nível ensino fundamental é o único que se pode afirmar como significativo. A Figura 1, neste artigo, reporta à Figura 8 de Lara (2017, p. 87) e mostra o cruzamento entre as variáveis e proporção de aplicação e escolaridade:

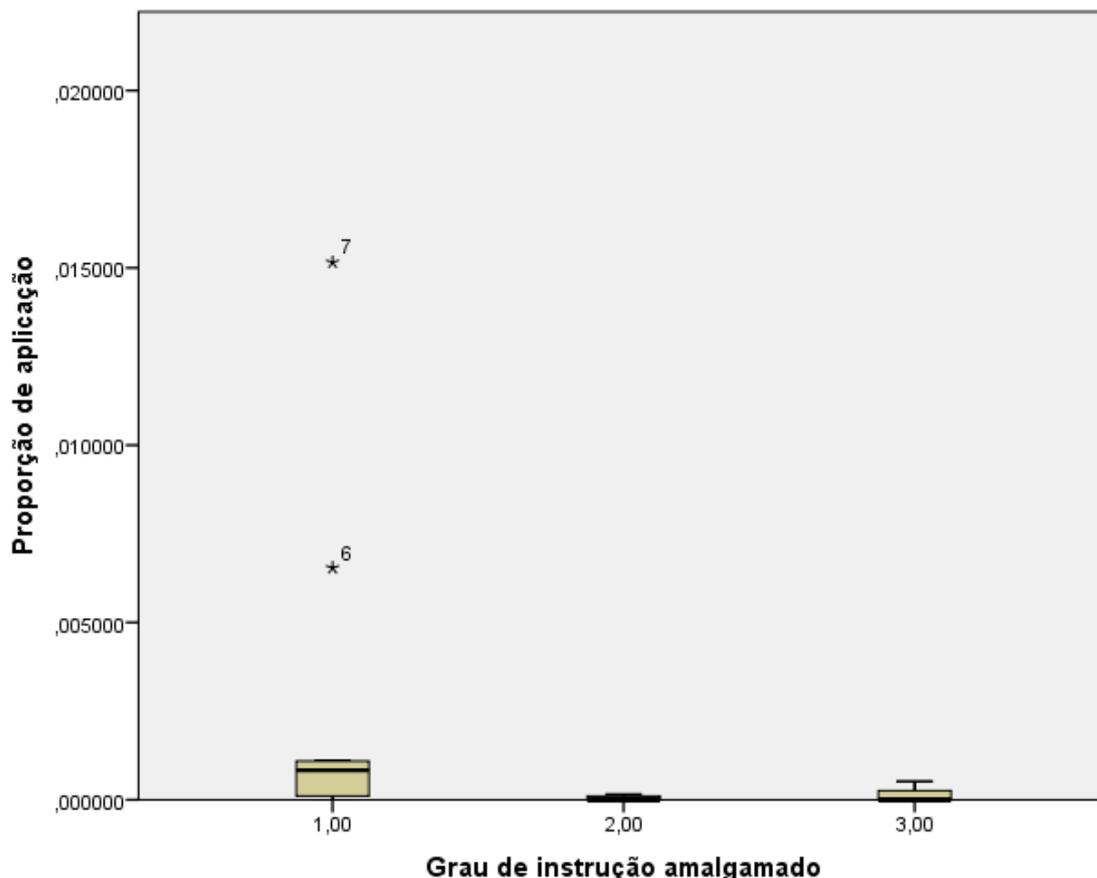
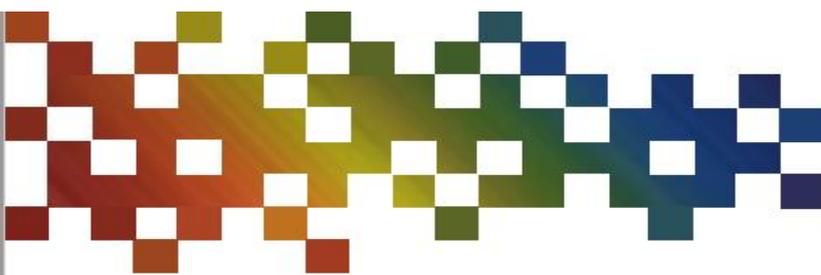
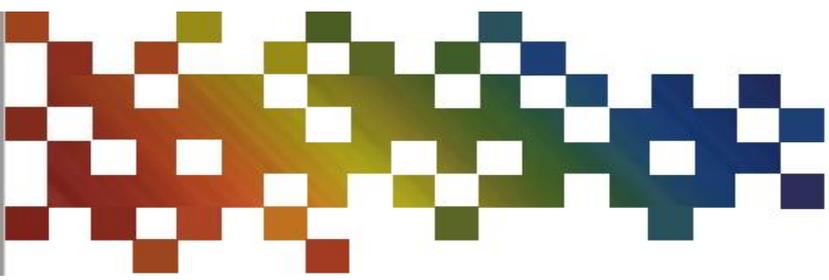


Fig. 1 – Cruzamento entre proporção de aplicação e escolaridade. Fonte: Lara (2017, p. 87)

Ao comparar os resultados de Kaufmann com os deste estudo, confirmamos que, por questões de formalidade, por exemplo, ao conversar com colegas de trabalho ou de escola, universidade, os informantes preferem falar em PB. Já os menonitas são pressionados a aprender o inglês, e seu comportamento linguístico na língua majoritária, o inglês, não é influenciado pelas atitudes individuais, mas sim pelas normas sociais.

A seção Uso das línguas, última do bloco II do questionário, apresentou a variável Q048 selecionada pelo SPSS como relevante. No Quadro 1, referido como Quadro 10 por Lara (2017, p. 98) apresentam-se os resultados do cruzamento dessa variável com a proporção de aplicação.

			Em que língua(s) você fala com seus avós?		Total
			português	alemão	
Aplicação	nenhuma aplicação	Count	5	5	10
		% within Aplicação	50,0%	50,0%	100,0%
	alguma aplicação	Count	2	12	14



	% within Aplicação	14,3%	85,7%	100,0%
Total	Count	7	17	24
	% within Aplicação	29,2%	70,8%	100,0%

Quadro 10 – Cruzamento entre proporção de aplicação e em que língua(s) você fala com seus avós.
 Fonte: Lara (2017, p. 98)

Ao analisar as interações e o uso das línguas e mensurar quais línguas são usadas com quem, constatamos, portanto, que doze informantes falam Hr com seus avós. No entanto, os pais (informantes do grupo etário intermediário) e informantes mais jovens não usam mais o Hr com a mesma frequência dos seus avós. “Essas tendências geracionais conformam-se a padrões de mudança linguística na comunidade” (LARA, 2017, p. 98).

Portanto, a verificação de baixa aplicação, tanto pelo VARBRUL quanto pelo SPSS, é um resultado indicador de que há um traço eventualmente manipulado por questões estilísticas, seja em piadas, por exemplo, ou querendo construir algum sentido na interação entre os indivíduos de uma comunidade de prática específica.

5 Considerações finais

Com a chegada dos imigrantes alemães, a dinâmica das comunidades e da região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, modificou-se, pois foram introduzidas novas práticas sociais às que já existiam, como a luso e a afro-brasileira e indígena. Estas práticas realizadas pelos imigrantes passaram de geração a geração, no entanto, as práticas linguísticas monolíngues-português predominaram na rotina das colônias alemãs. Na pesquisa de Lara (2017), observamos que as marcas do contato do PB com o Hr, como o desvozeamento das plosivas, tendem a desaparecer.

O estudo de atitudes linguísticas dos falantes em relação ao PB de contato com o Hr está no lento declínio das práticas bilíngues e desaparecimento das marcas de contato que se percebe em comunidades como Glória. A mensuração das atitudes linguísticas em relação ao PB-Hr possibilitou compreender o comportamento linguístico dos informantes e sua relação com os padrões variáveis locais.

A análise do processo de desvozeamento das plosivas do Pt, sob o enfoque sociolinguístico da análise de regra variável, captou o padrão de variação na comunidade: a proporção total de aplicação da regra e os grupos de fatores condicionadores do desvozeamento. É um índice baixo (2,6%), que revela ser o desvozeamento das plosivas um fenômeno residual no Pt de Glória. O desvozeamento é proporcional ao grau de bilinguismo e de domínio do Pt, que dependem da faixa etária, da escolaridade dos informantes e da quantidade de interação/uso do Pt, maior no meio urbano do que no meio rural (LARA, 2017, p. 127).

A aplicação do questionário também foi uma estratégia de verificar quais são os efeitos linguísticos do comportamento e atitudes linguísticas dos falantes da comunidade de Glória, Estrela, no Rio Grande do Sul. Notamos que as interações linguísticas em Hr, passadas de uma geração a outra hoje ainda influenciam as práticas



linguísticas locais, porém, numa proporção muito menor do que antigamente. Logo, os traços fonético-fonológicos do desvozeamento das plosivas são vistos socialmente como os mais estereotipados da fala bilíngue português-alemão por àqueles que não usam o Hr e vistos como o falar local para aqueles que o praticam.

Referências

ALMEIDA, M.J.A. de. *Etudes sur les attitudes linguistiques au Brésil*. Tese de Doutorado, Univ. de Montreal, 1979. (Inédita)

ALTENHOFEN, C.V. *Hunsrückisch in Rio Grande do Sul: Ein Beitrag zur Beschreibung einer deutschbrasilianischen Dialektvarietät im Kontakt mit dem Portugiesischen*. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1996.

ALTENHOFEN, C. V.; MARGOTTI, F. W. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. (Orgs.). *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ALVES, M.I.P.M. *Atitudes Linguísticas de Nordestinos em São Paulo*. (Abordagem Prévia) Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 1979. (Inédita)

CARDOSO, D.P. *Atitudes Linguísticas e Avaliações Subjetivas de Alguns Dialetoes Brasileiros*. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <<http://openaccess.blucher.com.br/article-list/atitudes-linguisticas-281/list#articles>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

CRYSTAL, D. *Dicionário de linguística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FASOLD, R. *La sociolingüística de la sociedad*. Madrid: Visor Libros, 1996.

GARRETT, P. Attitude Measurements. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K.J.; TRUDGILL, P. (eds.). *Sociolinguistics: An International Handbook of the Science of Language and Society – Volume 2*. Berlin/New York: de Gruyter. 2005. p. 1251-1260.

GEWEHR-BORELLA, S. “*Tu dampém fala assim?*”: macroanálises pluridimensionais da variação de sonorização e dessonorização das oclusivas do português de falantes bilíngues hunsriqueano-português. 2014. 153f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa



de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

GILES, H.; BILLINGS, A.C. Assessing language attitudes: speaker evaluation studies. In: DAVIES, A.; ELDER, C. (Eds.). *The handbook of applied linguistics*. Malden, MA: Blackwell, 2004.

KAUFMANN, G. Atitudes na sociolinguística. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.V.; RASO, T. (Orgs.). *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 121 - 137.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. Tradução de Marcos Bagno.

_____. *Principles of linguistic change: cognitive and cultural factors*. Malden/Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

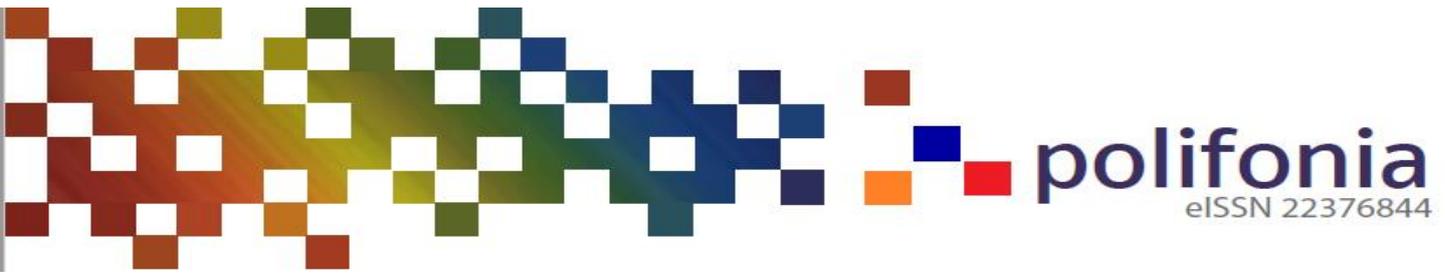
LARA, C.C. *Variação fonético-fonológica e atitudes linguísticas: o desvozeamento das plosivas no português brasileiro em contato com o Hunsrückisch no Rio Grande do Sul, Brasil*. 2017. 155f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

MACKEY, W. F. Bilingualism and multilingualism/Bilingualismus und Multilingualismus. In: AMMON, Ulrich; DITTMAR, Norbert; MATTHEIER, Klaus J.; Trudgill (Hrsg). *Sociolinguistics: an international handbook of the science of language and society = Soziolinguistik*. 2. ed. Berlin; New York, de Gruyter, 2005. p. 1714-1726. (HSK; v. 3.2) p. 1483 - 1495.

SANTOS, E. *A transmissão ao educando de crenças e atitudes linguísticas escolares*. Tese de Doutorado. UFRJ, 1980. (inérita)

THUN, H. *La geolingüística como lingüística variacional general (con ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay)*. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF ROMANCE LINGUISTICS AND PHILOLOGY (21: 1995: Palermo). Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza. Org. Giovanni Ruffino. Tübingen: Niemeyer, v. 5, p. 701-729, incluindo resumo dos tópicos principais da seção 5, 1998. p. 787-789.

TRIANDIS, H.C. *Actitudes y cambios de actitudes*. Barcelona: Ediciones Toray, S.A., 1974.



VANDERMEEREN, S. Research on Language Attitudes. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K.J.; TRUDGILL, P. (eds.). *Sociolinguistics: an international handbook of the science of language and society – Volume 2*. Berlin/New York: de Gruyter, 2005. p. 1318-1332.

WEINREICH, U. *Languages in contact: findings and problems*. 7. ed. The Hague, Mouton, 1970.